

Olá, amigos da Sala Evangelize!

Tudo em paz com vcs?

Esperamos que sim!

Amigos, todos nós que estamos envolvidos com a Evangelização Infanto-Juvenil e de Mocidades temos um sério compromisso com esses espíritos agora reencarnados que estão sob nossos cuidados.

Através das aulas de Evangelização poderemos mexer com o Mundo Emocional desses seres e auxiliá-los tanto a se melhorarem emocional e moralmente, quanto, muitas vezes sem querer, proporcionar oportunidades de fortalecimento de vícios adquiridos em outras encarnações. Por isso, precisamos sempre estar muito atentos ao nosso papel de Evangelizadores, uma vez que somos também educadores, e iremos lhes ensinar muito, não apenas através das palavras, das brincadeiras e das apostilas, mas, principalmente, através de nossas atitudes, de nosso comportamento, de nosso exemplo.

Assim sendo, vamos conversar um pouquinho sobre o nosso papel como Evangelizador e a influência que podemos exercer sobre o mundo emocional da criança?

### **Questões para estudo e diálogo virtual**

1 - Qual é a influência que exercemos sobre o mundo emocional da criança?

2 - Como podemos fazer para que essa influência seja sempre positiva?

3 - Como lidar nos casos em que nosso exemplo é um e em casa o exemplo é diverso de nosso, e a criança questiona nossas colocações?

4 - Como lidar nos casos em que a criança, mesmo tendo pai e mãe encarnados, é carente de afeto e acaba transferindo para a figura do Evangelizador o papel principal de afeto em sua vida?

Bem, essas questões são apenas para iniciarmos nosso papo.

Esperamos que, com as participações de vocês, possamos ampliar nosso debate.

Uma semana de muito amor e carinho para todos!

Equipe Evangelize - CVDEE [egpev@cvdee.org.br](mailto:egpev@cvdee.org.br)

Equipe: Lu, Karina, Rosane e Ivair

----

Olá pessoal,

Que bom poder dialogar sobre uma situação tão importante, como as perguntas abaixo.

Só para lembrar, a minha faixa etária é de 12/16 anos.

### **Preciso de uma ajuda urgente**

Nessa Sexta-Feira, na evangelização, tive uma adolescente (15 anos) que me disse que está grávida e quer abortar, seus pais são espíritas (médiums) mas ela está com medo. Me pediu segredo e disse que não quer ter o bebê. Dei todo o amparo dentro da nossa visão espírita e preciso de uma ajuda de vcs. Ela me pediu segredo, se eu conversar com os pais dela a estarei traindo? E se ela fizer um besteira? (nesse caso devo quebrar o nosso pacto de silêncio?)

) Me ajudem. Obrigada.

Beijinhos & abraços a todos.

Bhethy - Curitiba

Vamos agora as respostas do tema da semana.

### **1 - Qual é a influência que exercemos sobre o mundo emocional da criança?**

A influência é muito grande e devemos exercê-la com responsabilidade, somos muitas vezes a âncora e o mestre, que a exemplo de Jesus, as orientam para um caminho melhor. É natural que eles se espelhem em nossos exemplos e atitudes para tomar suas decisões, ficando aí, a importância de estarmos sempre atentos em nossas condutas espíritas.

### **2 - Como podemos fazer para que essa influência seja sempre positiva?**

Acredito que para que haja um bom resultado, é necessário que tenhamos muita HUMILDADE, somos missionários dessa nobre tarefa, e temos muito a ensinar e muito mais ainda a aprender. Devemos ensinar, sempre buscando saber aquilo que eles já conhecem sobre o tema, deixando claro, que estamos todos, rumo ao aperfeiçoamento espiritual, cada um aprendendo dentro de suas possibilidades.

### **3 - Como lidar nos casos em que nosso exemplo é um e em casa o exemplo é diverso de nosso, e a criança questiona nossas colocações?**

Nesse caso, temos que ser mais uma vez humilde para reconhecer o nosso erro e procurarmos acertar. Ser evangelizador e permitir que isso aconteça é o mesmo que construir castelos em areia, faz-se bonito na evangelização e em seguida tudo desmorrona. Tal situação deve ser analisada com critério. Creio que se houver necessidade, o próprio evangelizador deve procurar ajuda na Casa Espírita em que trabalha, para tentar melhorar sua atitude lá fora, com a ajuda dos orientadores da CE.

#### **4 - Como lidar nos casos em que a criança, mesmo tendo pai e mãe encarnados, é carente de afeto e acaba transferindo para a figura do Evangelizador o papel principal de afeto em sua vida?**

Essa situação não é nada fácil, pois não compete ao evangelizador ratificar críticas em relação aos pais dos evangelizados. É importante, nesse caso, que a criança encontre caminhos e soluções que lhe dêem um suporte emocional para viver. O evangelizador deve tratar a criança com muita ternura, mostrando-a seus pontos positivos, incentivando-a em suas boas qualidades e colocando sempre que possível à disposição da mesma, para o amparo e a orientação espiritual. Caso os pais sejam acessíveis, uma boa conversa com eles poderia dar ótimos resultados. Essa conversa deve se dar em concordância com os diretores da Casa Espírita, para evitar que seja colocadas situações contrárias aos princípios da Casa.

----

Oi Bhethy,

É sempre difícil realmente nos colocarmos no lugar dos outros - digo, no seu lugar, que sabe de um segredo. Vou tentar ajudá-la com algumas perguntas:

1. Há quanto tempo você a conhece (a adolescente)?
2. É filha única?
3. Tem mais irmãos?
4. Como era seu comportamento?
5. Tem como comprovar a gravidez?
6. O pai do bebê é do grupo?
7. E os pais dela? Você realmente os conhece?
8. Como é o relacionamento dos pais com a menina?
9. São participativos nas reuniões com os pais?
10. Eles participam do Grupo de Pais?

Acredito que, com essas respostas, você terá um poder maior de decisão sobre contar ou não.

Acima de tudo, converse mais com ela, orientando-a para que ela mesma conte. Se não, pode parecer que você é mais importante para ela, do que eles, os pais. Quanto mais jovens forem, mais difícil de aceitar isso. E pode parecer que você está se intrometendo na vida particular da família, ainda que a intenção seja boa.

Caso você perceba que a garota não vai mesmo, contar para os pais, pode-se tentar outras coisas:

- 1 - Se eles participam do Grupo de Pais:  
pedir ao coordenador do grupo preparar uma aula, inserindo o assunto, se já não tiver sido falado antes, em outras aulas. Depois, pedir ao coordenador que avalie o comportamento destes pais em relação ao tema;
- 2 - Se não participam do Grupo de Pais:  
conversar com o coordenador do DIJ e saber se ele conhece os pais da menina ou se ela tem outras amigas no grupo, e que ela conheça os pais dessa(s) amiga(s); quem sabe conversando com os pais de uma amiga, possa se ter acesso aos pais da que está grávida.

Como eu disse na primeira linha, é difícil mas, de alguma maneira, os pais devem saber.

Em suma, é importante que esta notícia seja dada por ela mesma.

Não sei se ajudei com tantas perguntas mas foi o que me ocorreu ao ler sua mensagem. Também trabalho com jovens e tentei me colocar em seu lugar.

Talvez alguém do grupo, com mais experiência do que eu, possa nos ajudar com uma solução bem simples - o que valerá para mim também, caso passe pela mesma situação.

Que Deus nos abençoe a todos e nos ilumine em nossas decisões em favor dos outros.

Abraços fraternos.

Ito  
Emanuel Albuquerque  
Brasília-DF

----

Olá amigos!

Com relação ao caso da evangelizanda gestante, concordo com o Ito em que deve haver um esforço para convencer a adolescente a contar tudo aos pais.

Bhethy, se prontifique a acompanhá-la nesse diálogo, acho que pode encorajá-la. Em último caso, acho que vc deve contar aos pais, cientificando a adolescente de sua intenção e explicando pra ela da sua responsabilidade como amiga dela e como pessoa adulta, afinal, ela ainda não responde pelos próprios atos e sim os pais. Obrigado por compartilhar conosco essa situação. Aliás, que guarda total relação com o tema da semana (veja a confiança que a evangelizanda deposita em vc). Que Jesus te ilumine para a melhor decisão.

Quanto às questões propostas para o tema semanal, concordo com as colocações da Bhethy e só acrescento algumas coisas:

- na questão 2, além da Humildade, acho importante o Amor na forma ensinada por Jesus e que se traduz em atitudes carinhosas, sem pieguice, e no respeito pelo evangelizador, sem cumplicidade com seus erros. Acho importante que a criança e o jovem sintam-se, acima de tudo, amados;
- na questão 4, sugiro a criação de grupos de pais que trabalhem em sintonia com a evangelização infanto-juvenil, o que facilitaria o encaminhamento desses casos.

Que Jesus nos conserve motivados para nossa tarefa.

Fraternalmente,

Thiago

----

*Obrigada pelo apoio de todos.*

*Emmanuel, ela é gêmea de um irmão. A situação financeira dos pais é excelente, o comportamento da adolescente é bem (demais) extrovertido, bonita e simpática. O teste de gravidez deu positivo. O pai do bebê não é do grupo, mas disse que vai assumir e não quer aborto, entretanto, a adolescente insiste nisso por medo dos pais (são médiuns da casa). É difícil e delicado fazer julgamento das pessoas, mas há tempo que esses irmãos vem se queixando dos pais que são controladores demais. Os pais só saem se os filhos o acompanharem, as vezes os filhos querem ficar em casa estudando ou ouvindo música, mas os pais não permitem e fazem chantagens do tipo: - se vcs não me acompanharem é pq vcs não gostam de mim. -Se vcs não me acompanharem não ganharão mais presentes etc...Essa situação agravará ainda mais o caso, pois se eu colocar isso (caso dos pais) aos dirigentes do CE, os pais serão convidados a uma conversa fraterna. Qto a adolescente, já comuniquei à Casa. Fui orientada a seguir a inspiração espiritual dos meus mentores espirituais, já que esse caso foi confiado a mim. Tenho uma filha de 20 anos e se isso acontecesse com ela, gostaria de ser a primeira a saber. A minha preocupação é a de trair a confiança dos jovens que a mim são confiantes e seguros que sempre me senti, além do meu suporte profissional (pedagoga) reconheço que estou precisando de orientações. Peço desculpas por colocar essa exposição aqui no grupo, mas repartir o problema abre caminhos a novas e certas soluções. Obrigada. Bhethy*

----

Olá, espero em Deus que tudo esteja bem na vida de todos.

Meu nome é Ana Maria. Sou de Salvador/Ba e minha turma é o 3º Ciclo da Infância, com crianças de 10 a 12 anos.

1) Como podemos abordar o tema em nosso ciclo?

Levei uma revista que tinha uma foto enorme do nosso sistema solar, conversamos sobre quão bonito, maravilhoso e perfeito ele era, daí dividi a turma em 4 equipes e com massa de modelar e um pedaço grande de isopor sugeri que elas agissem como "DEUS" e criassem o seu sistema solar ou universo, sendo que deveriam entrar em acordo com todos da equipe, eles deveriam decidir quanto à quantidade de planetas, estrelas, formato (teve planeta quadrado, retangular etc).

Considereei uma boa aula pois sugeri antes que eles observassem o cuidado e o carinho com que Deus fez tudo perfeito para nós, e que eles tivessem o mesmo carinho e se sentissem um pouquinho como Ele deve ter se sentido. Com isso pudemos identificar um pouquinho a Criação Divina.

Saliento que saíram coisas muito bonitas e interessantes.

Abraços a todos.

----

Olá, pessoal!

1. A influência que exercemos sobre o mundo emocional dos educandos é bem grande, mesmo que inconscientemente. Quando tomamos consciência, podemos

agir mais apropriadamente, no sentido de ajudá-los a se conhecerem e a lidarem com seu mundo íntimo.

2. É preciso buscar dentro de nós e cultivar as emoções positivas. Podemos também aprender mais sobre o assunto. Li bastante para trabalhar com os grupos e enquanto escrevia a série "Educação Emocional"

([www.edicoesgil.com.br/livros.htm](http://www.edicoesgil.com.br/livros.htm)), que hoje eu mesma e muitos educadores gostamos de usar. Hoje ainda me interesso e procuro sempre me aperfeiçoar.

3. Precisamos de humildade para assumir nossas dificuldades. Somos todos aprendizes. O fato de não conseguirmos exercitar, por exemplo, o perdão em 100% das situações não significa que não seja um objetivo a ser buscado. Entendo que leva tempo para incorporar os conceitos, mas se falharmos mesmo nos empenhando sinceramente, o que mais importa é não desistir.

4. Sei que não é fácil, mas aproximar os pais do trabalho, realizar encontros e palestras com eles é importante. Enviar textos que os sensibilizem, enfim, envolvê-los no processo. Muitos não têm idéia da falta que fazem para os filhos e nem do que podem fazer para se aproximar deles.

Com as crianças, o educador precisa ter equilíbrio, sendo carinhoso e amigo de todos - sem manifestar mais proximidade e preferência por um determinado aluno.

Já vi situações inversas da citada na pergunta, em que o educador transfere a sua carência para o aluno, e começa a tratá-lo com diferenças em relação aos outros porque ele é que necessita de afeto.

Tem alguns exemplos de atividades no Espaço do Educador, mas gosto muito deste: <http://www.edicoesgil.com.br/educador/loja.html>

Beijos,  
Rita

----

Oi, Bhethy.

Por descuido, apaguei a sua mensagem a respeito da adolescente grávida, mas mesmo não tendo enfrentado uma situação como a sua, até hoje, creio que vc falar direto com a mãe seria uma espécie de último recurso.

Acredito que o primeiro passo seria convencer a filha a conversar com a mãe e oferecer o apoio possível como, por exemplo, marcar uma reunião com vcs três. Então, vc seria uma espécie de "ponto de equilíbrio", ajudando as pessoas a enxergarem as leis de Deus, acalmando os ânimos, vibrando pelo melhor.

Por favor, encare isto como uma opinião de uma pessoa que nunca precisou fazer isto, mas que gostaria de ajudar assim mesmo.

Peça inspiração aos seus protetores, aos da menina e da mãe.

Um beijo,  
Rita

----

1 - Qual é a influência que exercemos sobre o mundo emocional da criança? acredito que a princípio, devemos ter consciência e responsabilidade do QUANTO influenciemos o emocional de uma criança. com nossas, aulas, nossos teatrinhos, histórias, conteúdos, e exemplos.

2 - Como podemos fazer para que essa influência seja sempre positiva? sempre positiva... não sei pessoal. para isso precisaríamos ser perfeitos, e não o somos. mas podemos tentar, não é? então, nosso posicionamento diante da vida, seus acontecimentos, nossas aulas, nossos exemplos pessoais, devem ser positivos, alegres, esperançosos.

3 - Como lidar nos casos em que nosso exemplo é um e em casa o exemplo é diverso de nosso, e a criança questiona nossas colocações? Vez ou outra isso me acontece... como trabalho com os pequeninos (3 à 6), um dia falávamos sobre gentileza, cuidados, e uma menina me olhou e disse - a minha mãe me bate!!! sempre!!!!.... foi difícil....daí lembrei da infância de Chico Xavier e respondi usando seu exemplo.....enfim, penso que se o exemplo que tem em casa é diferente do que estou colocando, devo me manter firme naquilo que acredito, respeitando posições diferentes.

4 - Como lidar nos casos em que a criança, mesmo tendo pai e mãe encarnados, é carente de afeto e acaba transferindo para a figura do Evangelizador o papel principal de afeto em sua vida? ainda não vivi essa situação...mas penso que devemos ter muito cuidado em não encher a criança de falsas expectativas, seremos sempre amigos, poderá sempre contar conosco, mas fazer a criança perceber que cada um está onde deve estar, com quem deve estar. e mesmo sofrendo privações de carinho, ela tem uma missão naquele lar.

beijos a todos e bom estudo!

---

**Questões para estudo e diálogo virtual**

>

> 1 - Qual é a influência que exercemos sobre o mundo emocional da criança?

**R: A proposta de todos nós é a realização de um trabalho feito c/ muito amor, carinho, compreensão e responsabilidade c/ esses espíritos que já carregam uma bagagem anterior.**

> 2 - Como podemos fazer para que essa influência seja sempre positiva?

**R: Acredito que influenciar não seja o caso, pois estamos aprendendo também c/ eles, digo dividir experiências, estamos todos em processo de evolução. O respeito é muito importante!**

> 3 - Como lidar nos casos em que nosso exemplo é um e em casa o exemplo é diverso de nosso, e a criança questiona nossas colocações?

**R: POr esse motivo que acredito que não devemos influenciar, a evangelização está c/ papel importante de dar uma diretriz para a doutrina e os ensinamentos de Jesus. Quando surge questionamentos, vejo como positivo, aí que começa o trabalho verdadeiro!!**

> 4 - Como lidar nos casos em que a criança, mesmo tendo pai e mãe encarnados, é carente de afeto e acaba transferindo para a figura do Evangelizador o papel principal de afeto em sua vida?

**R: Nunca aconteceu comigo essa transferencia.**

Queridos Amigos,

Um forte abraço, e muita Paz!!

Rosana/SP

----